

# **Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas**

**Turismo, Ambiente e Práticas Educativas  
em São Tomé e Príncipe**

## **ORGANIZADORES**

Brígida Rocha Brito (Coord.)

Nuno Alarcão

Joana Marques

## Ficha Técnica

**Título:** Desenvolvimento Comunitário: das teorias às práticas  
Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe

**Organizadores:** Brígida Rocha Brito (Coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques

**Colaboração:** Joaquim Pinto; Bastien Loloum; Ana Sofia Alarcão; Fernanda Alvim

**Autores:** Adelina Pinto, Ana Cristina Palos, Ana Cristina Silva, Antónia Barreto, António Guedes, António Martelo, António Rodrigues, Araceli Serantes Pazos, Arlindo de Carvalho, Bastien Loloum, Brígida Rocha Brito, Bruno Silva, Carlos Vales, Céu Teiga, Cláudia Silva, Conceição Afonso, Danilo Barbero, Drausio Annunziato, Eleutério da Assunção, Eugénia Gonçalo, Eva Vidal, F. Veloso-Gomes, Germán Vargas, Irene Nunes, Isabel Rodrigues, Isaura Carvalho, Ivanete Nardi, Joana Marques, João Martins, Joaquim Ramos Pinto, Jorge de Carvalho, Jorge Bom Jesus, Luís Mário Almeida, Luís Moita, Manuela Cardoso, Márcia Moreno, Marcela Sobral, Mariana Roldão Cruz, Maria Teresa Andresen, Mariana Carvalho, Mário Freitas, Miguel Silveira, Nora Rizzo, Nuno Alarcão, Pablo Meira, Pedro Morais, Pedro Teiga, Rafael Branco, Raquel Lopes, Rogério Roque Amaro, Rosa Madeira, Vítor Reis, Xavier Muñoz y Torrent, Yossene Santiago

**Revisão:** Equipa do Projecto PTDC/AFR/69094/2006, Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

**Financiamento e Apoios:** FCT, CPLP, Delta

**Organização do Seminário:** Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE); Direcção-Geral do Ambiente e Direcção de Turismo da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga)

**Outros Apoios no âmbito do Seminário:** FCT, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, CEIDA, TAP Portugal, BANIF, Câmara Municipal de Lisboa, Culturália

**Local:** Lisboa

**Ano:** 2009

**1-ª Edição** (Janeiro 2009)

**Tiragem:** 400 exemplares

**Capa e Maquetização:** Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

**Edição:** Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.  
Rua Joaquim Casimiro 6, 4.º Dt.º, 1200-696 Lisboa  
e-mail: gerpress@sapo.pt

**Depósito Legal:** 287.969/09

**ISBN:** 978-989-96094-0-2

## Envolvimento da população em uma importante etapa da gestão dos resíduos sólidos urbanos: a separação na fonte.

Marcela de Marco Sobral (Universidade dos Açores/Programa ALBAN<sup>1</sup>/DRCT<sup>2</sup>)

### I. Justificativa

O *lixão* encontrava-se a céu aberto, recebia eventualmente uma cobertura de terra e não possuía sistema de drenagem para chorume, gases ou águas pluviais. Eram depositados diariamente 13.000 kg (época normal) podendo chegar a 60.000 kg (época de férias) de lixo, cujo único pré-tratamento consistia na compactação feita pelo caminhão de coleta. Os resíduos orgânicos depositados a céu aberto sofriam decomposição gerando odor desagradável, e o chorume, altamente poluente, escoava até um curso d'água contaminando-o. Com a precipitação das chuvas aumentava o volume de líquidos percolados colocando em risco os mananciais de superfície ou subterrâneos, podendo torná-los impróprios ao abastecimento público.

Nessa época ainda era possível contabilizar pessoas e animais nessa área de deposição, que catavam restos com o objetivo de venda e às vezes consumo próprio. Além disso, se enfrentava a dificuldade em se conseguir áreas adequadas à instalação de um aterro sanitário adequado por se tratar de um município insular, cravado em uma região que possui parte de um dos últimos resquícios de Mata Atlântica, com muitas limitações de uso impostas pelas áreas de preservação e pelas próprias restrições naturais do relevo.

Assim, o esgotamento do *lixão* da Água Branca em Ilhabela se constituía em um grave problema para a administração pública, em função da enorme dificuldade em se conseguir uma nova área, adequada à disposição final dos resíduos sólidos urbanos. Uma alternativa para retardar o esgotamento deste *lixão* seria a implantação de uma destinação adequada dos materiais recicláveis reaproveitando essa parte dos resíduos que constitui o lixo urbano e reduzindo o volume de resíduos sólidos a serem dispostos. Outros aspectos são a oscilação entre o número da população residentes<sup>3</sup> e a população de veranistas<sup>4</sup> o que alterava a produção de lixo habitual diária de 13 toneladas ao dia para até 60 toneladas ao dia, nos períodos de temporada (Verão).

1 Com o apoio do Programa ALBAN, Programa de bolsas de alto nível da União Europeia para a América Latina, bolsa no. E07E404002BR

2 DRCT – Direção Regional de Ciência e Tecnologia dos Açores

3 À época da apresentação do projeto, esse crescimento era estimado em 12% ao ano

4 Num total de 28 mil residentes pode chegar a 100 mil nos meses de Janeiro.

Em 1995 havia sido instalado, 15 Postos de Entrega Voluntária, mais conhecidos como PEV's, com o objetivo de triar e encaminhar para um destino mais adequado, parte dos resíduos urbanos da ilha. Estes postos foram financiados pela Petrobras e dispostos ao longo da avenida marítima desde a praia do Curral até Barreiros. Consistia na instalação de caçambas ou contêineres, que eram espalhados em pontos específicos e estratégicos em que a população levava, voluntariamente, os materiais previamente separados. Esta tentativa de coleta diferenciada não estava tendo êxito, devido à: a) ausência de uma destinação adequada desses materiais, no próprio recipiente do PEV, pois a população não separava corretamente os vários tipos de materiais; b) ausência de um destino adequado para os materiais separados que acabavam sendo aterrados no lixão ao invés de serem encaminhados para as empresas de reciclagem; c) falta de uma política de divulgação e de comunicação ambiental pela municipalidade; d) ausência da participação dos habitantes locais; e) falta de planejamento em relação à capacidade de armazenamento dos contêineres e frequência da coleta destes postos que se encontravam sempre superlotados, muitas vezes com as portas arrombadas e os materiais espalhados pelo chão.

Toda esta situação, para além dos impactos no ambiente e os problemas sanitários, acabavam por desmotivar a pequena parcela da população sensibilizada com o tema.

No sentido de agir ativamente enquanto cidadãos e por entender a educação ambiental como um elemento crucial rumo ao desenvolvimento sustentável, a Associação Mantenedora do Aquário de Ilhabela apresentou um projeto ao FEHIDRO<sup>5</sup> propondo um programa para intervir nessas questões, o Projeto de Educação Ambiental – Lixo Legal. O projeto foi elaborado após a pressão de um grupo de moradores (no ano 2000) ao então Secretário de Meio Ambiente cobrando a inserção de um Programa de Coleta Seletiva e posterior ação voluntária, desse mesmo grupo, na sensibilização dos moradores para a separação de resíduos que se iniciaria com a coleta diferenciada<sup>6</sup> domiciliar em um bairro-piloto da cidade. O trabalho foi feito de porta em porta e durante as reuniões espontâneas da população, tais como em igrejas e centros comunitários. Nestas discussões a população interagiu com os voluntários a partir das informações geradas, esclarecendo dúvidas, dando sugestões, apontando dificuldades, e dialogando sobre as relações de causa e efeito do lixo gerado e sobre a importância da participação ativa de todos.

Nesta época, também foi estruturado o Centro de Triagem em que os ex-catadores do Lixão iniciaram um trabalho de triagem dos materiais que eram coletados nesse bairro como lixo seco. Diante dessa experiência, nasceu o “Projeto de Educação Ambiental – Lixo Legal” que pretendia atuar também no fortalecimento do vínculo afetivo entre o meio e a

5 *Fundo Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo – Brasil.*

6 *O objetivo é a diferenciação na fonte dos materiais orgânicos, “lixo úmido”, dos materiais recicláveis “lixo seco”.*

coletividade, desenvolvendo a temática da separação dos resíduos em consonância com os princípios de cidadania. Os encontros realizados partiam do diálogo com a comunidade e incentivava a reflexão em torno dos resíduos gerados, sua origem e seu destino.

## 2. Objectivos

- Implantar a coleta diferenciada no município: orgânico e recicláveis
- Fortalecer a cidadania e o vínculo afetivo com o meio e a coletividade
- Incentivar a participação da população fixa na separação e destinação dos materiais recicláveis que serão descartados
- Sensibilizar a sociedade para um envolvimento efetivo na gestão dos problemas locais

## 3. Metodologia

A metodologia adotada baseava-se em ações dialógicas, problematizadoras e participativas que partiam do lixo como *leitmotiv* ou eixo temático para fomentar o exercício da cidadania e da participação social ativa. Para isso foram realizadas sessões específicas dirigidas a cada público-alvo com vista a: captar as perspectivas dos cidadãos locais a respeito da questão dos resíduos com vista a sensibilizá-los para essa problemática local e seus impactos ambientais; provocar a reflexão acerca das suas práticas quotidianas; angariar participantes e agentes multiplicadores. As sessões específicas contaram com ações de divulgação nos rádios e jornais locais, mas teve como foco principal atividades de captação com: professores da rede pública e privada de ensino; funcionários da limpeza urbana; comunidade em geral, por meio de encontros coletivos; e agentes comunitários de saúde.

O presente artigo se restringe a apresentar as ações realizadas com os agentes comunitários de saúde (ACS), procurando elucidar a importância que eles tiveram enquanto multiplicadores de um processo que visava sensibilizar e co-responsabilizar a população da cidade para a separação dos recicláveis e a reflexão sobre o consumo. Os agentes comunitários de saúde foram essenciais no envolvimento da população. Eram 58 agentes que tinham uma atuação porta a porta em todos os bairros da cidade. A interação dos ACS's no projeto Lixo Legal deu-se a partir das seguintes etapas:

- a) Apresentação do projeto com detalhamento do papel do ACS junto à população;
- b) Encontros presenciais para discussão dos vários aspectos do lixo, sua geração, destino e consequências sanitárias e ambientais;
- c) Colaboração e observação da geração de lixo na cidade com a aplicação de metodologia específica para Análise Gravimétrica. Estes encontros foram divididos pelos bairros em que o caminhão realiza a coleta de lixo comum, totalizando um

- total de 6 roteiros, ou seja, 6 análises gravimétricas em uma amostra de 4 tambores de 200 lts separados a partir do caminhão de coleta em cada roteiro da cidade. Cada ACS participou desse processo no roteiro em que atuava como agente, contribuindo na identificação de atividades comerciais e até pessoas daquela área, por meio dos resíduos descartados;
- d) Aula e dinâmica com especialista em lixo (lixóloga) para tratar das especificidades da geração do lixo e discutir de maneira participativa métodos e processos para atuação junto à população no trabalho de porta em porta;
  - e) Pré-Estréia da peça teatral preparada especialmente para o projeto LixoLegal e denominada “Bula e a Consciência Perdida”. Neste evento os CS tiveram papel crucial ao contribuir com a regulação da linguagem a ser usada junto à população, e construir alguns trechos da peça em conjunto com os atores e direção teatral;
  - f) Encontro para Avaliação final e relatos de experiências do trabalho realizado em campo.

O envolvimento dos agentes facilitou o acesso a população da cidade, intervindo positivamente no aumento da adesão à coleta seletiva, dinamizando o trabalho mais eventual de outros atores envolvidos no projeto, como: os professores, os traidores de resíduos, os funcionários da limpeza. De forma geral, a realização do projeto contribuiu para que uma série de alterações fosse verificada durante e após a finalização do projeto, tais como:

- Encerramento das atividades de deposição dos resíduos em local totalmente inadequado, passando a ser destinado a aterro sanitário adequado em outra cidade;
- Aumento na adesão da população à atividade sistemática de separação quando comparada à fase anterior ao início do projeto;
- Efetivação da recolha dos materiais recicláveis de porta em porta, quando antes eram usados apenas unidades de recebimento, a exemplo de Ecopontos;
- Aumento no volume de resíduos que se reinseriam no ciclo de produção de materiais, voltando a ser comercializados e evitando maior extração dos recursos naturais;
- Aumento do volume de comercialização dos materiais recicláveis, pela ACTR – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ilhabela, composta em maioria por associados que foram catadores do Lixão, gerando maior renda e qualidade a essas pessoas;
- A necessidade de intervir e envolver os moradores nos processos de gestão que tenha como finalidade contribuir para o desenvolvimento sustentável, co-responsabilizando os agentes sócias. Assim, quanto mais próxima a abordagem, no caso do

projeto, realizado de porta em porta, maior a possibilidade de eficácia dos projetos sócio-ambientais.

O presente texto procurou descrever um processo interventivo realizado junto a população local de uma comunidade heterogênea e pretendeu demonstrar, em primeira instância, a importância de se desenvolver metodologias que contemplem a participação e o envolvimento dos vários atores sociais afetos à questão a ser desenvolvida, seja em projetos ligados à gestão de resíduos, a outros projetos ambientais ou sociais. Enfim, as ações que pretendem promover e incentivar a sustentabilidade local precisa reconhecer todos os intervenientes e beneficiários da gestão como possuidores de “saberes” e capazes de contribuir, refletir e colaborar para o desenvolvimento equilibrado e sustentável de seu meio.